

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de junho

O que elles dizem

A dissolução, pelo que se viu na imprensa, tem sido largamente impugnada com o mesmo criterio de apreciação pelos progressistas e pelos dissidentes do partido regenerador, devendo o caso notar-se, como sendo mais uma prova eloquente de que o governo está na verdade combinado com os primeiros para dar combate aos segundos!

Progressistas e dissidentes votam da mesma fórma no parlamento; consultam da mesma maneira, segundo dizem, no Conselho d'Estado; combatem pelos mesmos processos na imprensa, e com estas premissas concluem os dissidentes—manes de Aristoteles!—que o governo accordou com os amigos do sr. José Luciano para os pulverisar na vida politica, reduzindo-os a pó, cinza e nada!

Adiante. . .

Mas os que combatem a dissolução por este lado restrictamente politico nada produziram, até hoje, que valha como argumento contra o pedido feito á Corôa; nem mesmo no campo politico, em que se encontraram, puderam arranjar sofismas que apparentassem de soffríveis razões.

Nem foram mais felizes os que, esmerillando prosa, fazenda verdadeiras paciencias de publicismo elementar, pretenderam levantar uma questão de constitucionalidade, porque esses, pôde dizer-se, foram corridos.

Um verdadeiro desastre, porque afinal viu-se que o seu publicismo não chegava nem para entender o espirito da carta em relação ao principio representativo, nem para lhe perceber a letra dos artigos 74.º e 75.º, nem para lhe dar interpretação por meio das praticas constitucionaes, que citámos desde 1851, que é como quem diz—desde que na vida da politica portugueza se definiu a moralidade do regimen da mesma Carta!

De maneira que, tanto os que se occuparam da questão pelo seu

lado politico, como os que, originalmente, lhe pretenderam imprimir um caracter de principios, nada conseguiram produzir contra um acto que El-Rei sancionou com um grande espirito de justiça, collocando-se no meio do conflicto com o seu superior criterio de independencia, que certamente não possuem os impugnadores da dissolução das camaras.

Agora a questão vae ser entregue ao paiz, que é o tribunal da ultima instancia, e se os que combatem o governo teem, na opinião, a força que apregõam; se, como dizem, tudo e todos ardem por essas provincias em fóra n'uma fervente indignação contra o governo, aguardem a sentença dos collegios eleitoraes, que virá a ser a victoria gloriosa das suas idéas ou das suas ambições.

Por demais conhecem o nosso meio politico, progressistas e dissidentes, porque já presidiram a actos eleitoraes; por demais conhecem esse meio, para saberem que os partidos ou individuos onde, de facto, possuem elementos de preponderancia, *vencem fatalmente*, não havendo favores ministeriaes ou prepotencias autoritarias que lhes arranquem o triumpho.

A um dos chefes já ouvimos assentar esta doutrina, que de facto é verdadeira, e sendo-o, até devem congratular-se com a dissolução, porque certamente vão mostrar, pelo suffragio, que o paiz se encontra tomado de um entusiasmo doido pelo seu messianismo.

Dr. José Coelho da Motta Prego

O *Seculo*, publicando o retrato do sr. dr. José Coelho da Motta Prego, novo governador civil d'Aveiro, acompanha-o com as palavras que seguem:

«Desde logo se impõe a quem mal o aborda, não importando a categoria social a que pertença, uma polidez captivante e fina, desartificiosa e sabia, que, se denuncia a bondade equitativa e calma no contacto e convívio com o mundo, denota ao mesmo tempo a boa criação que o tomou no berço. Sente-se tradição, raça no sr. dr. José Coelho da Motta Prego.

Descendente de uma antiga e distincta familia vimaranense e nasci-

do e creado na cidade que foi o local da primeira côrte portugueza, acodem um pouco estas circumstancias, ao attentar-se nas maneiras da mais affavel cortezia que distinguem o sr. governador civil d'Aveiro.

Dado que seja a essas circumstancias o valor que possam merecer para explicação do feitiço moral do sr. dr. José Coelho da Motta Prego, a verdade é que essas qualidades teem em sua ex.^a uma graça d'antigo, sem, todavia, lhe darem o aspecto archeologico.

Porquanto, intelligente e culto, como é, e, demais, com as faculdades de tacto que possui, o seu modo de ser e de sentir é equilibrado e sympathicamente actual.

Com estes requisitos, facilmente se comprehenderá quanto lhe tenha sido amena a existencia, publica e privada, e, consequentemente, quando d'ella haja colhido em consideração e estima.

Formado em direito em 1884, foi pouco depois director do Banco de Guimarães. Parece, porém, que os negocios não lhe quadraram sobre-modo á sua organização, tão no bom sentido aristocratica, pois não tarda que o vejamos agente do ministerio publico no tribunal administrativo de Portalegre.

Em 1890 temol-o delegado em Lisboa até 1899 nas 1.^a e 2.^a varas civeis e no 1.^o districto criminal. O magistrado, sem exaggeros e desmanchos, mostra-se sempre equitativo e justo.

Promovido a juiz para Montemor-o-Novo, transferido depois para o Seixal, aqui o vem colher a nomeação para governador civil de Ponta Delgada, que deixa para occupar o seu cargo de deputado pela Regoa.

Pelo modo como se houve em Ponta Delgada, onde, como era de esperar, conciliou a estima e consideração de todos, sem prejuizo dos interesses do seu partido, e pela fórma como se revellou no parlamento, e pelos seus poderosos e efficazes dotes de tacto e conciliação, é que o sr. dr. José Coelho da Motta Prego foi escolhido para o governo civil d'Aveiro, lugar onde, a exemplo do que logrou na capital e ilha de S. Miguel, logrará a mais effectiva e vivaz sympathia que é o sentimento dominante que sua ex.^a desperta.

Conhecemos de perto o dr. Motta Prego e com elle convivemos nos bancos da Universidade e por isso, senhores como estamos do seu caracter diamantino, nos associamos ás palavras de justo louvor prestadas pelo nosso illustrado collega ao magistrado que vem superintender nos negocios politicos e administrativos d'Aveiro.

A boa e larga folha de serviços de que o novo governador civil é já portador alliaada ao seu fino tracto, intelligencia culta e caracter immaculado, faz-nos prevêr e crêr que o

illustre magistrado se ha-de desempenhar cabalmente da ardua missão que lhe foi confiada pelo nobre presidente do conselho—qual é—administrar, com bom criterio, o districto d'Aveiro, onde precisa estar precavido contra a intriga insidiosa dos seus adversarios politicos, tão habilmente manejava para a consecução dos seus fins.

NOTICIARIO

Obito

Em sua casa do Cadaval, em Vallega, finou-se, na noite de 31 do findo mez, após uma longa e pertinaz doença que, ha muito, lhe vinha minando a existencia, o importante capitalista, Antonio d'Oliveira Lopes, irmão dos nossos prestimosos amigos José, Manoel, Francisco, José Manoel, Manoel Maria e Manoel José d'Oliveira Lopes.

O seu funeral, que teve logar na tarde do dia 1.^o do corrente, sem embargo do pessimo estado em que se encontravam as estradas e das bategas torrencias que, por vezes, fustigavam os transeuntes, foi concorridissimo pelos povos d'aquella freguezia, aonde o finado gosava de geraes sympathias, vendo-se tambem, n'elle encorporados, muitos cavalheiros d'esta villa.

O corpo activo dos bombeiros voluntarios d'esta villa, de que o finado era socio auxiliar, foi, em grande numero, prestar-lhe as ultimas homenagens, acompanhando o seu cadaver desde a camara ardente até á igreja matriz, onde tiveram logar os officios funebres.

Sobre o athaúde foram depostas cinco ricas corôas: uma de seu irmão José—*Amizade infinda*—outra de seus irmãos ausentes, Manoel, Manoel Maria e Manoel José—*Saudade e gratidão eterna*—outra de sua irmã Maria do Carmo—*com a mesma dedicatória*—outra de seus irmãos Francisco e José Manoel—*Amizade e eterna gratidão*—e outra de seu amigo e socio Apolinario José da Silva—*Eterna recordação*.

Durante o itinerario organisaram-se dois turnos que tomaram as fitas do feretro: *Primeiro turno*—Dr. Amaral, medico, dr. Descalço, Manoel André d'Oliveira, proprietario e Celestino d'Almeida, capitalista. *Segundo turno*—Dr. Sobreira, João Alves, Silva Cerveira e Justino de Jesus e Silva, socios activos dos bombeiros voluntarios.

A chave do caixão foi entregue ao dr. Gonçallo Huét, vice-presidente da camara. Tomaram as toalhas o dr. José d'Almeida e Manoel Joaquim Rodrigues, administrador effectivo e substituto d'este concelho e portaram as corôas Isaac Silveira, Arthur Ferreira, Apolinario José da

Silva, Manoel Mattos e Antonio Gomes da Silva.

A familia enluctada e com especialidade ao nosso particularissimo amigo e digno vereador da camara, Francisco d'Oliveira Lopes, o nosso cartao de condolencias.

Consorcios

Uniram-se pelos laços matrimoniaes: No dia 30 do preterito mez de maio e na igreja da freguezia da Victoria da cidade do Porto, os ex.mos snrs. Antonio Eduardo de Souza, escrivao de fazenda d'este concelho e D. Alcina Machado Braganca.

Os noivos, ap0s a cerimonia religiosa, partiram para Paredes.

No dia 6 do corrente, Manoel Maria Pinto Catalao, filho do nosso amigo, Francisco Catalao, e a menina Rosa Bastos, irma do nosso estimavel assignante e digno empregado do commercio, Manoel Bastos, que, expressamente para assistir a esta festa de familia, veio de Lisboa.

Hontem, Antonio de Sa Fragoso, illustrado escrivao-notario da comarca de Boticas e D. Barbora Emilia da Gama Baptista, gentil filha e sobrinha dos nossos bons amigos dr. Joao d'Oliveira Baptista, medico municipal, padre Francisco Baptista, coadjutor d'esta freguezia e Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, digno presidente da camara.

Enderecando aos noivos o nosso cartao de felicitaes, appetecemos-lhes, a par de uma perenne lua de mel, o sem numero de venturas de que sao dignos.

Annos

Passou no dia 4 do corrente o anniversario natalicio do importante proprietario e capitalista da visinha freguezia de S. Vicente, Jose Rodrigues d'Oliveira, mui digno vereador da camara municipal d'este concelho. Por tal motivo foi dia de festa na formosa vivenda d'aquelle nosso amigo e ahi se reuniram, vindas do Porto com intuito de o cumprimentar n'esse dia festivo, algumas familias de suas antigas relacoes.

Da banca do trabalho enviamos, com um abraço, os nossos emboras aquelle distincto cavalheiro e nosso preclaro amigo.

Tambem fez hontem annos a esposa do nosso amigo e bemquisto commerciante d'esta praça, Jose Luiz da Silva Cerveira.

Os nossos parabens.

Festividades

Realisa-se na proxima quinta e sexta-feira, na sua elegante capella, com toda a pompa e luzimento, a festividade em honra do thumaturgo portuguez, Santo Antonio, a qual e precedida, como noticiamos, dos exercicios da trezena, que tem sido regularmente concorridos de fieis.

Na tarde de quinta-feira, haverá sermão e ás 8 horas e meia da noite novena com musica, ap0s a qual a philharmonica Ovarense tocará, em frente da capella, algumas peças do seu repertorio.

Na sexta-feira haverá missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho pelo nosso illustrado amigo, padre Manoel André Boturão, do lado da manhã; e de tarde, vesperas, sermão pelo rev.º Augusto Ramos, abbade de S. Felix da Marinha, procissão e encerração do Santissimo que se achará exposto durante o dia. Não ha o arraial da noite da vespera, em virtude da meza d'esta irmandade ter deliberado diminuir a despeza para levar a effeito um importante melhoramento no templo.

A commissão encarregada de levar a effeito a festividade em honra da Senhora do Parto no dia 7 do proximo mez de julho, já encetou os seus trabalhos e começou o tira-torio.

S. Christovão lá esteve na quinta-feira passada, no atrio superior dos Paços do Concelho, dando-se em exhibição e fazendo uma regular colheita de r0scas que foram distribuidas pelos presos e pobres.

O gigante estava com ares contristados por v0r passar um anno mais sem ter a ventura de ser assalhado. Foi muito visitado por fieis que se extasiavam ante a sua belleza.

Senhor da Pedra

Como nos annos anteriores, embarcaram n'esta villa, nos comboios da manhã, centenaes de pessoas nossas conterraneas e das freguezias circumvisinhas, com destino á romaria do Senhor da Pedra, que se realizou no domingo ultimo.

Dizem-nos que f0ra bastante concorrida e que ás merendolas não faltaram, apesar do seu preço elevado, os tradicionaes morangos.

A tarde muitas pessoas affluiram á estação d'esta villa, afim de assistirem ao desembarque dosromeiros.

Theatro

Subiu á scena, na quinta-feira, pela companhia dramatica portuense, que sob a direcção do actor Moura Portugal, se encontra n'esta villa trabalhando na nossa casa de espectaculos, o drama em 3 actos O Perdão d'El-Rei e a comedia em 1 acto Cada Doido.

O desempenho foi regular, fazendo mui correctamente na comedia o papel de Felix o nosso patricio Jose Maria Soares de Souza.

Hoje despede-se de nós essa companhia preparando nos um espectáculo cheio dos maiores attractivos a calcular pelo programma que segue.

Levam á scena as comedias em 1 acto, Cada Doido... Arte de Montes e a proposito em 1 acto, baseado na revista, Tim Tim por Tim Tim, que em Lisboa, Porto e Brazil conta mais de 2:000 representações—O Fim do Anno. O actor Peixoto e toda a companhia prepara-nos tambem uma surpresa que, ao que nos consta, é d'excellente effeito.

O actor Barbosa tambem recita um monologo—O Bem terrivel.

Devido á iniciativa d'alguns cavalheiros, cremos que poucos bilhetes restam e esses marcam-se na loja do ex.mº sr. Arthur Ferreira.

Baptisado

Com a solemnidade propria do acto, baptisou-se na igreja matriz d'esta freguezia, na semana finda, uma filhinha do nosso assignante e amigo Manoel Maria André d'Oliveira.

Foram padrinhos o sr. Antonio Gomes da Silva e sua irma Maria Gomes da Silva.

Parabens.

Acto

Fez acto do primeiro anno juridico na Universidade de Coimbra, no dia 7 do corrente, ficando plenamente approvado, o nosso patricio Antonio Rodrigues Aleixo, por cujo motivo lhe enviamos as nossas felicitaes.

Artigo de fundo

E' do nosso collega a «Tarde» o artigo a que hoje concedemos o logar d'honra.

Gazeta Illustrada

A Gazeta Illustrada, que começou a sua publicação no dia 29 de maio, veio preencher uma lacuna que havia no jornalismo portuguez. Não tinhamos uma revista, como tantas que ha no estrangeiro, para a vulgarisação de sciencias, litteratura e artes, de leitura clara, simples e amena, n'uma orientação moderna; e a Gazeta Illustrada apparece com esse programma, realisando-o de f0rma a tornar-se interessante para todos os leitores.

A frente d'esta util publicação estão—o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o dr. Oliveira Guimarães e o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

A collaboração é variada e escolhida como se vê pelo summario do 1.º numero, que transcrevemos:

Garrett (O. Guimarães)—O melhoramento da raça pela educação das crianças (Dr. Sousa Refoios)—Pela agricultura (Dr. Costa Lobo)—Habitação portugueza (Dr. Teixeira de Carvalho)—Chronica scientifica (Dr. Costa Ferreira)—Mandamentos do bom educador (Dr. Agostinho de Campos)—Trecho de uma novella (Augusto de Castro)—Casa desmontavel (J. C.)—Floricultura (C. F.)—Nas salas e nas ruas (modas)—Comunicações—Consultas aos leitores—Sport—Curiosidades—Formulario—Economia domestica—Passatempos.

A edição é da Typographia Auxiliária d'Escreptorio (fornecedora de impressos para Repartições publicas)—Praça do Commercio, II, Coimbra—para onde podem ser dirigidos os pedidos de assignaturas.

As melhores receitas para conservar o cabelo

Hoje, que a calvice se tem generalizado de uma f0rma tão espantosa, sem que os homens de sciencia tenham podido explicar a causa d'esse phenomeno, é deveras altruista a propaganda que se faça para pôr um dique a este mal que tanto afflige a raça humana.

Por isso achamos tão interessante e elucidativo o artigo que vem publicado no ultimo numero da Encyclopedia das Familias que recomendo a sua leitura a todos os nossos leitores, não fazemos mais do que cumprir um dever humanitario, pois que n'ellé se encerram conselhos e instrucções que todos devem seguir, porque só assim conseguirão obstar á queda do cabelo, ornamento que tanto embelleza a mulher como o homem.

Este artigo, que seria o bastante para tornar esta publicação verdadeiramente digna de figurar entre as primeiras publicações de instrucção e litterarias, vem acompanhada de outras secções importantes.

O custo da assignatura é insignificantisimo, pois é unicamente de 800 réis por anno. Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

«Revista Politica»

Começa agora a publicar-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula «Revista Politica», e tem como collaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero. São elles os snrs.: Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles,

Bernardino Machado, Brito Camacho, Joao Chagas, Guerra Junqueiro, Joao de Menezes, Jose Caldas, Jose Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luiz Botelho, Manoel d'Arriaga, Manoel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Theophilo Braga.

No plano da nova revista incluem-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto inedito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além d'isso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz «La Revue», de Paris, a «Revista Politica» intitulou «Revista das revistas nacionaes & estrangeiras», e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das idéas contemporaneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A «Revista Politica» é editada pela Empresa Democratica de Portugal, editora da Historia da Revolta do Porto. Assigna-se nos escriptorios de Lisboa, Rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 réis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 réis, por 6 mezes, 1\$400 réis e por um anno, 2\$800 réis; nas provincias e ilhas 750, 1\$500 e 3\$000 réis respectivamente.

Publicações

Recebemos durante a semana finda as seguintes publicações:

Da Empresa da Historia de Portugal, com séde em Lisboa, rua Augusta, 95, os fasciculos n.º 6 a 10 da «Historia Geral dos Jesuitas», illustrada com magnificas gravuras.

Dos editores Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º, de Lisboa, as cadernetas n.º 26 a 28 do sensacional romance de Maxime Valoris, «Luctas d'Amor».

Da Empresa Editora Lucas & Filhos, com séde na rua do «Diario de Noticias», 93, Lisboa, o n.º 173 da «Encyclopedia das Familias», revista illustrada de instrucção e recreio.

O 1.º n.º da «Gazeta Illustrada», revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, de Coimbra.

O n.º 5 da revista quinzenal, «Bordados e Modas», do Porto.

O n.º 212 de «O Tiro Civil», orgão official da União dos atiradores Civis Portuguezes, de Lisboa.

Agradecemos ás respectivas empresas.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 31 de maio de 1901

(Do nosso correspondente)

(RETARDADA)

Confirmando o meu telegramma referente ao incendio havido na importante Camisaria Confiança, de que são proprietarios os snrs. R. Cunha & C.ª, pouco mais poderei adiantar attendendo a que, pelos jornaes d'esta cidade, já são bem conhecidos os promenores d'este terrivel incendio, que se não f0ra os prom-

ptos soccorros e a fôrma por que se dirigiram os trabalhos, tomaria proporções assustadoras e teríamos hoje a lamentar uma grande catastrophe. No pavimento, onde se manifestou o incendio e que rapidamente se alastrou, só ficaram as paredes e parte da armação, pois, quando o incendio estava no seu maior auge, abateu todo o telhado. Dos armazens foram salvas todas as fazendas que já estavam empacotadas, sendo este serviço feito pelas operarias d'aquella casa.

Os prejuizos, apesar de não serem ainda bem conhecidos, montam com tudo a alguns contos de réis.

Os snrs. Cunha & C., já mandaram principiar as obras, pois, devido ás grandes encomendas que têm chegado do Brazil, causa-lhes grandes prejuizos o ter a fabricação parada. Este importante estabelecimento, cujo movimento cresce dia a dia, precisa augmentar o seu pessoal, que é já numeroso, e o seu fabrico que é já assombroso. Eis o motivo porque se activam os trabalhos de reconstrucção e de alargamento.

—Sobre as modas mais exquistas se apresentam dia para dia, quer em vestidos, quer em chapéos, quer ainda em outros artigos de vestuário; e por fôrma que, francamente, impossível se torna o poder andar-se no rigor da moda.

Temos agora por exemplo: os berloques que se estão usando em cordões de ouro, separados por argolas tambem de ouro, dando ao fio, com a disposição dos berloques, a fôrma de um rosario.

Forte exquisticel!

Os chapéos, quasi na mesma, pequenas variantes, gostos muito variados, tornando-se alguns recomendaveis pela simplicidade das guarnições e modicidade de preços. Muitos ha que são perfeitamente eguaes aos chapéos de palha para homens.

Nas blouses, á mode do jour, é um elegante e leve tecido, a que dão o nome de *Sylvanio*, que se recomenda pela elegancia, desenhos e diversidade de côres garantidas.

Este tecido obteve grande exito na Exposição de Paris.

Nos cavalheiros pouca alteraçã se sente nas modas. Unicamente os chapéos em voga, que continuam a ser de palha e que teem aproximadamente as mesmas dimensões dos do anno passado, apresentam uma novidade algo extravagante: as fitas são substituidas por umas tiras de couro de vitella com pello. E' o requinto.

—Na Escola Medica, d'esta cidade, fez hontem exame de Pathologia externa, 4.ª cadeira e 4.º anno, ficando plenamente approved, o snr. José Delphim de Souza Lamy, filho do snr. Delphim José de Souza Lamy, dig.º pharmaceutico d'essa villa.

A sua ex.ª e sua ex.ª familia os meus sinceros parabens.

Oidnama.

Oliveira de Azeméis

(Do nosso correspondente)

A despeito das previsões de Escolastico, tem feito uns lindissimos dias de sol.

As noites, apesar de frias demais para principios de junho, veste-as a poesia melancolica da lua.

Os lavradores já sorriem. Aquella chuva impiedosa de tantos dias, com que o maio das flores se despediu tão descortez, fazia-os prever um

anno de má colheita. Eram tempestades violentas demais para o vinho que já *'scaramuava...* — na giria pittoresca dos campos.

Mas mais afflictos do que elles andavam os nossos *parvenus*, e as nossas primeiras damas. Sempre fechadas em casa, quando muito, prezas aos varandins azulados das ruas sem ninguem, viam passar dolorosamente os dias n'uma chuva implacavel, irritante, desoladôra!

As estradas cobertas d'agua e de lama; os lyrios a emmurchecer nos jardins e as rosas a estiolar pelas sebes dos caminhos, davam-nos um aspecto de tristeza doentia.

Passeios de tarde! O' deliciosos passeios—encantados pelas gargalhadas crystalinas de mulheres formosas, pela graça intraduzivel do seu sorriso fino—como tudo isto nos enchia de magua, nos fazia accurvar em saudades!

O junho parece mais amavel. Surgiu com cabelleira de estio, pulvilhada do oiro do sol, e vestiu-se das roupagens prateadas da lua das noites formosas.

Volta a paz á nossa alma dolorida, porque as vêmos, (a ellas, rainhas da elegancia, sorrir de novo pelos passeios recortados de flores!

Era demais. E o que é demais é molestia!

—Morreu no Porto, victimada pela tuberculose, a ex.ª snr.ª D. Amelia Kopke de Carvalho, gentilíssima filha do snr. Kopke de Carvalho, digno director d'obras publicas do Porto.

O seu cadaver foi recolhido no jazigo da familia Pinto Basto.

Era nova, muito nova. Sem ter a correccão das linhas artisticas que se admiram nas creações da arte allemã, nos dramas de Schiller e nas balladas de Buger,—a gente ao vê-la, ao fallar-lhe, sentia por ella uma sympathia profunda e intima que mal se traduz.

Muito delicada, muito attenciosa, muito distincta, era incapaz de uma palavra descortez que melindrasse, de uma acção menos correcta que a desviasse um momento apenas, da *la tenue* inalteravel da sua educação superior.

Atraz do seu esquite branco—gracioso como ella era graciosa—havia *bouquets* de flores, conduzidos por dedos enluvados de senhoras, e havia lagrimas a humedecer muitas palpebras.

Quando o cortejo funebre passou por baixo da janella d'uma casa em que ella tanto sorriu no esplendor gracil da sua mocidade, as damas atiraram-lhe pétalas brancas de rosa.

Ella viveu o que vivem as flores, de que era irmã... Fugiu.

Ficou apenas, alquebrado, inconsolavel, rasgado de dôr, o coração da adoravel Mãe, na ausencia eterna d'aquella alma exemplarissima de filha dedicada.

Os nossos pezames a toda a familia.

—Cumprimentamos n'esta villa, os snrs. dr. Gonçallo Huet de Bacellar, digno vice-presidente da municipalidade de Ovar e o snr. Dias Simões.

—Partem no dia 15 d'este mez para Lisboa, afim de seguirem viagem para a Africa, o snr. Caetano Marques d'Amorim e sua ex.ª esposa.

—Dizem-nos que ha de realisar-se antes do dia 20, o casamento do snr. dr. Albino Martins, com a ex.ª snr.ª D. Maria Alegria.

—Já regressaram de Lisboa, os snrs. Joaquim Nunes, Miguel Castro Joaquim e Guimarães.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Alfredo Marques d'Oliveira, viuvo, do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, mas ausente na cidade de Pernambuco, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mulher Maria Angelina Marques Ferreira, que foi, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 28 de maio de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(333)

Annuncios diversos

Agradecimento

José Maria Gomes Pinto, esposa, filhos, genro e sobrinhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer não só a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e prestar-lhes os seus valiosos serviços por occasião do fallecimento de seu sempre chorado e nunca esquecido pai, sógro, avô e tio João Maria Gomes Pinto, mas tambem a todas aquellas que lhes fizeram a fineza de assistir á missa do setimo dia que, pelo eterno descanso do mesmo, se celebrou na igreja matriz d'esta Villa, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do corrente mez.

A todas o seu protesto de funda gratidão e inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 8 de Junho de 1901.

Agradecimento

Os abaixo assignados, irmãos e cunhados do finado Antonio d'Oliveira Lopes, agradecem, por este meio, á mui digna e brioza Associação dos Bombeiros Volunta-

rios e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do extinto á sua ultima morada e bem assim ás que os honraram com os seus cumprimentos por meio de cartões de pezame, protestando-lhes a sua inolvidavel gratidão.

Cadaval de Vallega, 7 de Junho de 1901.

José d'Oliveira Lopes
Manoel d'Oliveira Lopes
Francisco d'Oliveira Lopes
José Manoel d'Oliveira Lopes
Manoel Maria d'Oliveira Lopes (auzente)
Manoel José d'Oliveira Lopes (auzente)
Maria do Carmo Duarte Pereira
Maria Duarte Pereira
Izabel Duarte Pereira
Joanna Roza Duarte Pereira
João Valente da Fonseca
Manoel Alves
João Azevedo.

L. D'OLIVEIRA BELLO

R. Rodrigues Sampaio, 94
LISBOA

Commissões e consignações

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega-se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios, etc.

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

Notas de Expedição

A PREÇOS REDUZIDOS

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação
mais emocionante da actualidade
40 réis por semana

Bride a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEN

Romance de lagrimas!

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR
P. ZACCONE
Augustada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brazileiros
Com gravuras
Edição popular
A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

6 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a
R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR
MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zlor

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, oor todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empresa
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typo
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, cu-
riosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de **60 réis**,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no
acto da entrega.**

Pedidos á **Empresa Democratica de Portugal**, rua dos Dou-
adores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SEculo»
43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E
COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por An-
tonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Ama-
den de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fausti-
no da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol.
pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.
A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amaden de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empresa "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escritorio da Empresa, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

300 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a cores, para broch. cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empresa da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este seman-
rio, o snr, Silva Cerveira.